

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATITUDES SUSTENTÁVEIS NOS ANOS INICIAIS (FUNDAMENTAL I)¹

Edislaine da Silva Matias²
Raquel Klabunde Romais³
Thiago dos Santos Pereira⁴

RESUMO

A formação no curso de pedagogia possibilitou-nos uma visão educacional ampla e mudanças nas práticas pessoais e críticas da vida, como o ensino e aprendizagem ambiental, onde são necessárias práticas e abordagens no Ensino Fundamental e poder entender a importância desse ensino na vida e futuro da criança. O artigo objetiva entender o valor da educação ambiental e o desenvolvimento da criança no Ensino Fundamental. Para isso, foi realizado um procedimento bibliográfico com aspectos básicos, e de abordagem qualitativa, tendo como objetivo de estudo a pesquisa descritiva. Assim, esse trabalho propõe reflexões e pensamentos críticos a respeito da Educação Ambiental na vida e trajetória do aluno, tendo como base a importância nos anos iniciais e os valores que serão alcançados. Os resultados trazidos no artigo apontam que de acordo com a pesquisa por meio de uma metodologia e um referencial teórico adequado observou-se que o ensino da Educação Ambiental nos dias atuais é defasado, seja pelas leis que não indicam a obrigatoriedade em sala de aula, quanto pela formação dos professores que ao entenderem que o ensino é trabalhado de forma transversal a deixam de lado, sem explorar uma ferramenta que possui o currículo oculto.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

Os espaços escolares devem proporcionar aos educandos temas contextualizados que agreguem valores e conceitos que farão destes cidadãos críticos-sociais e fundamentais no meio em que vivem para isto, a Educação Ambiental, tema de total importância para os educandos e todos aqueles que compõem a sociedade, necessitam que este tema seja

¹Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Multivix Cariacica. Orientado pela professora Lorena Bezerra Vieira, Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: llorena.vieira@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade Multivix Cariacica, matriculada no 7º período noturno. E-mail: edislaine.s.matias@hotmail.com;

³Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade Multivix Cariacica, matriculada no 8º período noturno. E-mail: raquelklabund33@gmail.com;

⁴Acadêmico do curso de Pedagogia, da Faculdade Multivix Cariacica, matriculado no 8º período noturno. E-mail: thiago_santos_pereira29@outlook.com;

transmitido sem divisões e de forma contínua, de tal forma que traga a reflexão e atitudes sustentáveis.

Mas nem sempre essas atitudes sustentáveis acontecem dentro das escolas pensadas para um ambiente mais limpo, saudável e de reutilização de materiais recicláveis, sendo que essas práticas deveriam ser utilizadas e praticadas por toda uma vida, sendo nós educadores responsáveis por passar tais práticas às crianças, que através das suas curiosidades, tem capacidade de pensar por si só em como ajudar o meio ambiente.

Uma Educação Ambiental transformadora deve estar presente nas escolas para que haja interação a partir da realidade do entorno onde se vive. Nas palavras de Franzoi e Baldin (2009) a Educação Ambiental necessita ser o centro das práticas pedagógicas e não apenas cumprir uma tarefa no campo escolar. A educação ambiental necessita tomar as rédeas do currículo escolar, estar inserida no PPP da escola e ir rumo a um ambiente saudável e justo para todos.

Como problema de pesquisa questionou-se: Como preparar o educando para ser crítico e responsável em sua sociedade e ajudar a promover o equilíbrio ecológico em sua região? Deve-se lembrar que o aluno já terá uma bagagem, pois antes seu histórico de crescimento foi destinado ao CMEI, sobretudo, analisar e estudar a melhor forma de abordar temas utilizando o conhecimento prévio de cada aluno.

Quando o aluno entende o significado e a importância do meio ambiente, é que o discente passa a realizar ações que ultrapassam o muro das escolas, ainda que sejam poucas atividades realizadas nas escolas para educação ambiental ainda assim conseguimos que essas ações aconteçam, sendo necessário mais do que conceitos e informações.

Uma contribuição para área, no âmbito formal, foi à elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação (MEC), no ano de 1997, este documento introduziu o tema Meio Ambiente como área transversal a todas as disciplinas do currículo escolar, sendo a Educação

Ambiental uma forma de instrumentalizar para a ação, os temas transversais dentro do plano escolar, supostamente, poderia favorecer aos estudantes uma aproximação mais crítica da realidade, se fossem efetivos em todas as disciplinas, como prevêm os PCN's.

Essa abordagem se torna importante, ao passo que a educação tem como função estimular uma visão integral e contribuir para a formação de indivíduos mais solidários e responsáveis por suas ações e reflexões dentro de um contexto coletivo, tal como a vida em sociedade.

E umas das figuras mais importantes para transferir tais valores ambientalistas é o professor, por isso segundo Munhoz (2004) diz que uma das formas de levar educação ambiental à comunidade são pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares, através de atividades como leitura, trabalhos escolares, pesquisas e debates, os alunos poderão entender os problemas que afetam a comunidade onde vivem, e refletir e criticar as ações de desrespeito a ecologia, a essa riqueza que é patrimônio do planeta, e de todos os que nele se encontram, e ainda continua dizendo que os professores são a peça fundamental no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais, pois buscarão desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

Não podemos deixar de falar de nós que também tiramos proveitos da natureza, como segundo Quintas (2000) diz que hoje o mundo tem um homem desnaturalizado e uma natureza desumanizada, pois o homem ao se sentir o todo poderoso, a partir do renascimento passou a dominar a natureza expulsando desta o "sagrado" antes cultivado e passou a vê-la como objeto, como recurso, onde diante a esta dominação implica o trabalho, subsistência de muitos povos.

Este estudo tem como objetivo geral refletir sobre a importância da educação ambiental na escolarização de crianças e contribuir com a formação de cidadãos críticos-sociais, que possam transmitir dentro e fora

da escola o saber ambiental, não somente para preservar seu meio, mas mediando o presente com o futuro.

Os objetivos específicos são: Entender como a Educação Ambiental é aplicada nas escolas; compreender a importância de se aprender sobre o meio ambiente ao ingressar no ensino fundamental; Conhecer e analisar as orientações dos documentos oficiais (BNCC e PCN's), e a relação com a Educação Ambiental dentro da sala de aula.

A Educação Ambiental nas escolas proporciona aos alunos uma formação mais consciente, sendo mais indicados para estarem à frente de ações socioambientais. Para este desenvolvimento nas escolas é fundamental novas informações e oportunidades dadas por aqueles que irão mediar essa transformação. O espaço estudantil é um dos locais onde ocorrem os primeiros passos da socialização, portanto, trazer temas transversais como a Educação Ambiental é fundamental para este processo tão importante na formação de cidadãos críticos sociais.

2. METODOLOGIA

Esse projeto de pesquisa trata de um procedimento bibliográfico com aspectos básicos, e de abordagem qualitativa, tendo como objetivo de estudo a pesquisa descritiva.

Descrição do objeto por meio de observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental. Das pesquisas descritivas pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários, etc. (AIDIL e NEIDE, 1990, p.34).

Assim, será abordada uma pesquisa básica com características bibliográfica a respeito da educação ambiental nos anos iniciais. Que visa à produção de conhecimentos pedagógicos para o ambiente onde os discentes e docentes estão inseridos, referentes a fenômenos ambientais humanos e históricos, tendo como objetivo aplicar isso as crianças e jovens de maneira simplificada.

Com aspectos importantes como a compreensão das relações entre as pessoas, experiências vividas, relatórios que ficam armazenados na escola, programas de TV, filmes, notícias no jornal, entre outros.

Qualquer suporte que contenha informação registrada uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais e sonoros, imagens, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação (NBR, 2002, p.2).

Nessa perspectiva é muito importante como facilitadora na aprendizagem no ensino de Educação Ambiental, pois atividades experimentais permitem ao professor gerar conteúdos que pretende ensinar, gerar dúvidas nos estudantes, e contribuir para que o aluno construa suas hipóteses. Por tanto, nesse sentido Poletti (2001) diz que a realização de atividades práticas é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que o aluno aprenda, compreenda e fortaleça o conhecimento adquirido.

De acordo com Vergara (1990) a pesquisa tem caráter de profundidade e detalhamento, pensando assim, a Educação Ambiental nas escolas não é de caráter obrigatório, mas é trabalhada de forma transversal a todas as disciplinas do currículo escolar. Reigota (2004, p.79) afirma isso quando diz:

A educação ambiental correu o risco de se tornar, por decreto, uma disciplina obrigatória no currículo nacional, mas com o que os burocratas e oportunistas de plantão não contam, era encontrar a resistência de profissionais mais conhecedores da área, o que evitou que a mesma se tornasse mais uma banalidade pedagógica, perdendo todo o seu potencial crítico e questionador a respeito das nossas relações cotidianas com a natureza, artes, conhecimento, ciência, instituições, trabalho e com as pessoas que nos rodeiam.

Partindo agora da concepção de que os professores passam a valorizar somente aspectos específicos, tais como campanhas de recolhimento de latas, embalagens plásticas, plantação de mudas (hortas), eventos no dia da árvore, o que cada cor de lixo representa, entre outros, a uma idéia desvalorizada de se trabalhar Educação Ambiental, não que tudo isso citado não seja importante, mas Educação Ambiental vai muito, além disso. O professor Hilário Fracalanza (2004, p.64), da Unicamp, reflete sobre isso:

(...) os professores, em sua maioria, acabam por simplificar suas propostas e não se dão conta que, de um modo ou de outro, reforçam e sedimenta um dado estereótipo de educação ambiental. A meu ver, ainda se está longe do que acreditamos ser a educação ambiental: atividade contínua, com caráter interdisciplinar, voltada para a participação social e para a solução de problemas ambientais, visando à mudança de valores, atitudes e comportamentos sociais.

A Educação Ambiental se compõe de ações, investigativas e educativas, coletiva, participativas, emancipadoras, sobre a realidade concreta da vida dos sujeitos que podem ser expressar também pela idéia da educação como um processo de conscientização ao meio ambiente. Temos encontrado a relação entre educação e conscientização muito presente nas propostas de educação ambiental. Porém, em muitas dessas propostas falta precisão conceitual no que diz respeito à conscientização. Paulo Freire (1921-1997) é a principal referência para compreender a educação como processo de conscientização: para ele, ato ação-reflexão é a unidade dialética que define o termo conscientização:

Num primeiro momento a realidade não se dá aos homens como objeto cognoscível por sua consciência crítica. Noutros termos, na aproximação espontânea que o homem faz do mundo, a posição normal fundamental não é uma posição crítica, mas uma posição ingênua. A este nível espontâneo, o homem ao aproximar-se da realidade faz simplesmente a experiência da realidade na qual está e procura. Essa tomada de consciência não é ainda a conscientização porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1980, p.26).

A pesquisa também se faz a partir do fato passado, pensando assim, a Educação Ambiental em setembro de 2018, o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, segundo o site FIA, lançou uma estratégia que buscava envolver quase dois bilhões de jovens para promover um mundo justo e sustentável por meio da educação ambiental, esse esforço objetiva preparar os tomadores de decisões do futuro para a saúde do planeta. Outra iniciativa que deve ser mencionada é empreendida pela fundação para a educação ambiental, a entidade apresenta a proposta de engajamento dos jovens na proteção do meio ambiente, o que se dá por meio da oportunidade de trabalhar nas soluções dos desafios ecológicos.

Com a intenção da coleta de dados utilizou-se de fonte: "Fontes Secundárias - Imprensa em geral e obras literárias" (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.159).

Finalizamos essa pesquisa, tendo como a principal fonte para as coletas de dados as secundárias (livros e artigos). Concluímos o referencial teórico com os seguintes tópicos: o primeiro traz o conceito e a importância da Educação Ambiental na sala de aula; o segundo aborda o histórico da Educação Ambiental na sala de aula; e por fim, o terceiro tópico, apresenta as análises e reflexões sobre os Documentos Oficiais e BNCC.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CONCEITO E IMPORTÂNCIA EM SALA DE AULA

É de conhecimento de todos que o tema Educação Ambiental ganhou maior força e necessidade de ser abordado em sala de aula a partir do momento em que o mundo passa por transformações aceleradas e desordenadas, principalmente por ações humanas, neste prisma, vale salientar a importância que este tema tem, não somente no âmbito escolar, mas frente toda a sociedade, atingindo esfera global.

Mas qual é o conceito de Educação Ambiental? Existem diversas explicações para definir a importância e o que significa Educação Ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, Art. 1º indica:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º.).

Ao decorrer das últimas décadas diversas reuniões, ações e palestras foram realizadas para mostrar a problemática que temos enfrentado devido a atitudes errôneas que cometemos com o meio ambiente, como a COP-25 em dezembro de 2019, segundo o site BBC News Brasil. Ressalta-se que a evolução humana está diretamente relacionada com as adversidades que a natureza tem imposto para aqueles que necessitam e só sobrevivem devido a uma boa condição da natureza.

Portanto, Educação Ambiental, de acordo com Segura (2001, p.165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...). A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

A questão ambiental tem diversas temáticas para defender a sua inserção em sala de aula desde a Educação Infantil até a formação acadêmica, mas uma das suas principais funções é mostrar aos educandos noções de desenvolvimento sustentável, assim José Eli da Veiga (2016, s/p) explica em seu artigo a importância e a relação do desenvolvimento sustentável com a economia da seguinte forma:

A noção de desenvolvimento sustentável, de tanta importância nos últimos anos, procura vincular estreitamente a temática do crescimento econômico com a do meio ambiente. Para compreender tal vinculação, são necessários alguns conhecimentos fundamentais que permitem relacionar pelo menos três âmbitos: a) o dos comportamentos humanos, econômicos e sociais, que são objeto da teoria econômica e das demais ciências sociais; b) o da evolução da natureza, que é objeto das ciências biológicas, físicas e químicas; c) o da configuração social do território, que é objeto da geografia humana, das ciências regionais e da organização do espaço. É evidente que esses três âmbitos interagem, e sobrepõem-se, afetando-se e condicionando-se mutuamente. A evolução e transformação da sociedade e da economia no processo de desenvolvimento alteraram de várias maneiras o mundo natural.

Quando o educador trabalha em sala de aula desde a Educação Infantil sobre Educação Ambiental existe a diminuição da preocupação quanto à preservação do Meio Ambiente, pois o novo irá despertar nestas crianças uma necessidade de estarem atentas de como o meio ambiente estará disponível para eles no seu futuro. Observa-se que esta função de conscientizar e ensinar aos alunos não é função única da escola, cabe a família e a comunidade trazerem exemplos práticos, para que a formação deste educando seja completa. Para tal transformação é necessário propor a quebra de paradigmas que estão enraizados em quase todas as sociedades, ou seja, as pessoas devem enxergar que ao realizarem ações positivas com a natureza, poderão usufruir de um ambiente mais adequado

para sua sobrevivência. Ao falar sobre a importância da família e comunidade para o desenvolvimento mais eficaz da Educação Ambiental, está se falando sobre atividades que rompem o espaço escolar,

O professor na classe tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, de certa forma estará contribuindo para que seu aluno tenha prazer em aprender, com mais responsabilidade e determinação. A responsabilidade pelo trabalho mostra que independentemente do papel do indivíduo, o importante é fazer bem feito (FREIRE 2005, p.61)

Outro ponto importante para uma Educação Ambiental que venha a atingir o seu objetivo é a atuação do Estado de forma veemente, isso pode se dar através de programas e projetos que desenvolvam e despertem a real necessidade quanto a defesa do meio ambiente, sendo assim, Leff (2001, p.154) relata a seguinte questão:

As estratégias acadêmicas, as políticas educativas, os métodos pedagógicos, a produção de conhecimentos científico-tecnológicos e a formação de capacidades se entrelaçam com as condições políticas, econômicas e culturais de cada região e de cada nação para a construção de um saber e de uma racionalidade ambientais que orientam os processos de re-apropriação da natureza e as práticas do desenvolvimento sustentável.

A Educação Ambiental é acima de tudo um fortalecimento do cidadão e por consequência da sociedade, pois este tema traz consigo, uma nova percepção espacial da importância individual e coletiva, um entendimento do que é dever e o que é direito no que passa pela questão de preservar a natureza. O uso de programas pedagógicos que através de meios legais agreguem proteção, promoção e defesa do meio ambiente, com o simples intuito de formar as crianças de hoje em adultos melhores e atuantes com todos os seus conhecimentos na transformação e/ou manutenção de uma natureza e meio ambiente mais harmonioso com as suas necessidades.

A Educação Ambiental deve ser encarada como uma ferramenta que irá contribuir através de conceitos práticos e teóricos para uma qualidade de vida melhor para com todos.

Qual a importância de levar a Educação Ambiental para sala de aula? É notório que os seres vivos estão em desarmonia com o meio ambiente/natureza, portanto, ao ser iniciada o quanto mais cedo no espaço

escolar a Educação Ambiental fará com que os educandos cheguem ao desenvolvimento sustentável, pode-se chamar esta ação de “alfabetização ecológica”, ou seja, nos anos iniciais os alunos estarão tendo o ensinamento e aprendizagem condizentes com a sua faixa etária para sua relação positiva com o meio ambiente.

Em suma, inserindo a Educação Ambiental já a partir da educação infantil, tem-se a formação de cidadãos mais embasados e coerentes com tudo aquilo que irá proporcionar melhor o seu e o de todos os cidadãos, com meio ambiente que estão ligados. Pois é desde pequeno que se aprende a cuidar e preservar o meio ambiente, assim a relação homem-natureza será mais fácil e o desenvolvimento humano não estará acima da conservação ambiental.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil tem-se como um dos pontos positivos para o desenvolvimento da Educação Ambiental em sala de aula a da Lei nº 9.795, de 27.4.1999 e do seu regulamento, o Decreto nº 4.281, de 25.6.20025, estabelecendo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), esta lei trouxe um novo ânimo para educadores e educandos, obviamente que por se tratar de uma lei, existe a necessidade de uma fiscalização que contribua para o cumprimento da mesma.

A Educação Ambiental no Brasil via MEC tem como objetivo atuar em todos os níveis de ensino formal, conforme prevê a legislação mantendo ações de formação continuada por meio do programa “Vamos cuidar do Brasil” com as escolas, como parte de uma visão sistemática de Educação Ambiental, passando a fazer parte das orientações curriculares do Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O surgimento e desenvolvimento da Educação Ambiental como método de ensino este diretamente relacionado ao movimento ambientalista, pois é fruto da conscientização da problematização ambiental. A ecologia, como ciência global, trouxe a preocupação com os

problemas ambientais, surgindo à necessidade de se educar no sentido de preservar o meio ambiente.

Meio ambiente é o espaço onde se desenvolvem as atividades humanas e a vida dos animais e vegetais. É um sistema formado por elementos com o qual interage, se adaptando, transformando-o e utilizando-o para satisfazer suas necessidades (FERREIRA, 2006, p.24).

Não só no Brasil, mas o mundo todo ainda não entendeu a importância da preservação do meio ambiente para o futuro das gerações atuais. Mas o Brasil em relações com alguns países está abaixo nas pesquisas pela preservação do planeta, pois há países que possuem leis mais severas sobre, por exemplo, jogar lixo em lugares não apropriados, entre outras regras. O Albert Schweitzer (2017, s/p) reflete, dizendo: “Vivemos em uma época perigosa. O homem domina a natureza antes que tenha aprendido a dominar a si mesmo”.

É preciso destacar também como as indústrias aqui no Brasil cuidam do meio ambiente, pois a maioria das catástrofes no meio ambiente é decorrente de descuidados das empresas, provocando alterações e danos ambientais, como a poluição do solo ou dos rios, e para que isso não aconteça é preciso que isso comece dentro das escolas desde o ensino infantil, ensinando e mediando o seu aluno da melhor forma possível para preservação do nosso planeta, mas as medidas que a própria empresa pode fazer agora para que as coisas não piorem, são de incentivar os funcionários a economizar água e energia no processo de produção, investir no uso consciente de matéria prima, implantar programas de conscientização, incentivar uso de transportes coletivos, bicicletas, patins, entre outros meios de locomoção para diminuição da poluição.

As pessoas precisam cada vez mais, que as empresas pensem na preservação do meio ambiente, por isso é importante que o descarte dos resíduos seja feita de forma correta, isso reduz o risco de contaminação dos recursos naturais, outro destaque importante é fazer com as crianças tenham noção desses cuidados, pois algumas delas um dia podem ser

donos de uma indústria, é uma das maneiras para que isso aconteça é formando cidadãos conscientes disso, é isso começa nas escolas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Meio Ambiente e Saúde de 1992, nos diz que “o professor, de preferência, começará por chamar a atenção dos alunos para as inúmeras soluções lógicas, simples e engenhosas que as formas de vida encontram para sobreviver, inclusive para seus aspectos estéticos. Assim, poderá observar e valorizar as iniciativas dos alunos que demonstram capacidade de ser relacionar de modo criativo e construir com os elementos do meio ambiente” (BRASIL, 1997, p.52).

Nesse sentido, depende também dos professores incentivar e mediar os alunos para essa visão de mundo, onde é nosso dever conservar o meio ambiente, principalmente o Brasil que é tão rico em recursos naturais, e como nós somos privilegiados por isso, e entender que a natureza pode ser ao mesmo tempo muito forte e muito frágil, levando sempre em conta a realidade da criança, no contexto econômico, social, cultural e ambiental, e fazer com que eles se perguntem, o que podemos fazer na nossa comunidade, para benefício do meio ambiente? Também não deixando de lado onde as escolas podem estar inseridas tanto na zona urbana e quanto zona rural que são aspectos de vida muito diferentes, que levam em consideração objetivos e conteúdos distintos, como também costumes, elementos históricos e culturais de cada região que vai determinar o que se trabalhar em meio ambiente.

3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DOCUMENTOS OFICIAIS

A proposição de uma Base Comum Curricular é conhecida por diversos atores do cenário político educacional brasileiro como passo fundamental em direção à garantia do direito a aprendizagem e a dignidade educacional, neste sentido, sendo a BNCC um documento que “apresenta os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização” (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p.24).

Tal documento concretizou-se como documento norteador dos currículos nos estados, municípios e na rede privada, seu estudo tornou-se essencial a análise dos espaços para a inserção da educação ambiental escolar, porém foi possível perceber que mesmo diante dos grandes movimentos de lutas e conquistas, não houve muito espaço na BNCC, de modo que a educação ambiental ainda não é prioridade nas escolas como alguns de outros temas. Os resultados indicam que a temática aparece de forma muito modesta, pouca valorizada, com o predomínio da visão ecológica e a cargo da ciência da natureza, a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 nos fala sobre isso: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999, s/p).

Mas o interesse pela educação ambiental vem surgindo porque alguns temas estão perdendo espaço nas disputas pela formulação do currículo na educação básica, e também por que a política de educação ambiental conta com algumas diretrizes e normativas que vem sendo construídas ao longo do tempo, impulsionadas especialmente pela Rio 92 – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Existem documentos que comprovam os valores que são agregados ao aluno mediante a construção do seu conhecimento em Educação Ambiental. O documento denominado Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental é fundamental ao dizer sobre a mudança na vida social e ambiental através das práticas realizadas a partir do estudo da Educação Ambiental nas salas de aula:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º).

Mesmo que na terceira versão da BNCC, disponibilizada para as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental, não retrata o termo Educação Ambiental, ela estabelece que na organização curricular:

[...] o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o meio ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro (BRASIL, 2017, p. 279).

Dessa forma os documentos oficiais contribuem para que a Educação Ambiental venha ser trabalhada de forma consciente, mostrando que é necessário estar presente no cotidiano escolar, de forma articulada em todos os níveis do processo de educação. Mesmo não sendo obrigatório, seu ensino trás valores e agrega conhecimento para a construção do educando e seus valores críticos, sociais e ambientais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos concluir que o ensino voltado para a educação ambiental é muito importante, pois com ela pode haver melhorias na produtividade de um ambiente mais limpo e sustentável, que começa a partir do processo de ensino e aprendizagem realizados em sala de aula, onde o aluno passa a pensar de forma consciente, gerando novos conceitos e valores sobre a natureza, mas isso só acontece através de ações educativas, condições adequadas e capacitações aos professores.

O trabalho norteou também quanto a ações que possam resultar na dialética de aprendizagem e ensino da Educação Ambiental, seguindo padrões pré-estabelecidos, mas também com acréscimos de um trabalho a ser feito através do currículo oculto, visto que temos uma disciplina que é atuante em sala de aula de uma maneira transversal. Observou-se que outro ponto enriquecedor do trabalho é a questão de instigar o educando a transpor o que é ensinado na escola para o seu dia a dia, e desta forma ter uma educação ambiental ativa, transformadora do meio social e cultural dos cidadãos que estão envolvidos nestas ações.

A temática que engloba toda a questão de meio ambiente é atemporal e facilitadora de uma convivência harmoniosa daqueles que necessitam de forma ímpar do meio ambiente, sendo assim, ao processo que a visão de todas torna-se holística é um passo a mais para que se tenha no processo

de desenvolvimento humano com todo o meio ambiente um respeito que não o agride e respeite o limite do que é possível para com o limite do que é abusivo e desrespeitoso com todo o seu local de vivência e necessário para sua existência. E para nós, futuros professores, nos ensina a importância de abordar e trabalhar Educação Ambiental de forma clara e objetiva, incentivando na construção étnica, moral e social do aluno. Não somente dentro da escola, transmitir e mediar à construção e prática da sociedade onde vive. Já para nossa formação, nos mostrou os desafios que iremos enfrentar, a importância do trabalho coletivo e currículo para que tenhamos materiais e meios para trabalhar.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida Souza. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação; **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental**: CNE/CP, 2012.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 396 p.

_____. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999**, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

Cop-25: Brasil tenta bloquear acordo, mas discussões terminam em compromisso por metas mais rigorosas [2019] Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50800984>> Acesso em 08 de Nov.2020.

Educação Ambiental: O que é, conceitos e significados [2018] Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/educacao-ambiental/>> Acesso em 06 de Nov. 2020

FRACALANZA H. **As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários**. In: Guerra, A.F Taglieber, J. & Guerra, A. (orgs.) Pesquisa em educação ambiental: Pensamentos e reflexões de pesquisadores em educação ambiental. Pelotas, RS. Editora Gráfica Universitária, 2004.

FRANZOI, Adriana; BALDIN, Nelma. **Agenda 21 Escolar: impactos em educação, meio ambiente e saúde**. In: CADERNOS DE EDUCAÇÃO. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, v. 34, p. 97-118, setembro/dezembro 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1636>> Acesso em: 10 Jun. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra. 1987. 184 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**.São Paulo: Atlas, 2003.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MACEDO, E. **Base Nacional Curricular Comum: Novas formas de socialização produzindo sentidos para Educação**. E-curriculum, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, out/dez. 2014.

MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/47855.pdf.> Acesso em: 10 Jun. 2020.

POLETTI, N; **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. 26 ed. São Paulo: Ática, 2001.

QUINTAS, J. **Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente**. Brasília, DF: IBAMA. 2000.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 021 e 165p.

SILVA, M. ;Bertoldi, M. (2016). **Educação ambiental para a cidadania, instrumento de realização do direito a um meio ambiente equilibrado no Brasil e em Portugal**. Belo Horizonte. Revista Veredas do Direito, Belo Horizonte, v. 13, n. 27, p. 293-314, set./dez. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

VEIGA, José. **Territórios para um Desenvolvimento Sustentável**. Ciênc. Cult. v.58, n.1, São Paulo, Jan/Mar. 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000100012 > Acesso em: Junho de 2020.

VERGARA, S. C. **Tipos de Pesquisa em Administração**. Cadernos EBAP, Rio de Janeiro: FGV, n. 52, jun. 1990.